

EMEB. AMÉLIO DE PAULA COELHO

Atividade Domiciliar 01 – Semana de 04 à 08 de maio de 2020 – Distanciamento Social Covid19
Componente Curricular – **HISTÓRIA** – Professores: Luciana, José e Lucas – 8os anos

Unidade Temática: O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

Objetos de Conhecimento: A questão do iluminismo e da ilustração.

Habilidades Currículo Paulista: **(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

ORIENTAÇÕES:

- ✓ Assistir a vídeo-aula, ler o texto de apoio e os comentários com atenção;
- ✓ Responder os exercícios propostos no caderno, é necessário copiar as perguntas;
- ✓ Alunos com acesso a impressora, podem imprimir esse material e colar no caderno.
- ✓ Dúvidas estamos à disposição!!!

ANTIGO REGIME

Antigo Regime

É a denominação do sistema político e social da França antes da Revolução Francesa. Depois da Revolução o termo começou a ser usado como marca da transição política.

No antigo regime, a sociedade francesa era constituída por uma hierarquia muito rígida formada por classes sociais.

O rei governava com máximo poder e acreditava estar obedecendo a lei de Deus. Abaixo do rei, todos eram súditos. O último rei a governar foi Luís XVI, que morreu na guilhotina.

Abaixo do rei, os outros eram divididos em primeiro estado (clero), segundo estado (nobreza) e terceiro estado (burguesia). Essas divisões se chamavam estamentos.

Características

- Sociedade estamental;
- Poder centralizado no rei sob a teoria do direito divino;
- Clero e nobreza livres de impostos;
- Impostos bem altos para a burguesia;
- Influência direta da Igreja Católica sobre o governo;
- Direito senhorial dos nobres sobre os camponeses.

SOCIEDADE DO ANTIGO REGIME (ESTAMENTAL)

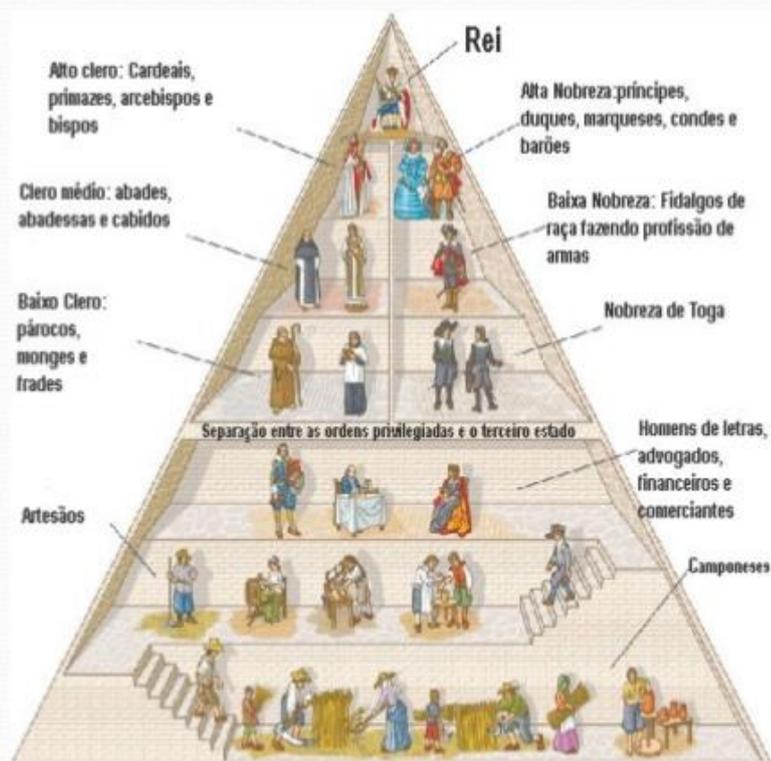
As ordens sociais

A sociedade de Antigo é uma sociedade estratificada em ordens ou estados.

Uma ordem social é um grupo social fechado a que se pertence pelo nascimento.

Cada ordem social tem uma função e um estatuto jurídico próprio.

Na sociedade de Antigo Regime existem 3 ordens sociais: o clero, a nobreza e o terceiro estado.



PODER ABSOLUTISTA

O que é absolutismo?

O absolutismo foi uma forma de governo que prezava pelo poder absoluto do monarca e surgiu para atender as demandas da nobreza feudal e da burguesia mercantil.

Absolutismo foi uma forma de governo muito comum na Europa entre os séculos XVI e XIX e defendeu a teoria do poder absoluto do rei sobre toda a nação. O poder dos reis durante a Idade Média era considerado limitado em comparação com o período absolutista, pois havia muita fragmentação política e a influência do rei dependia de uma relação de vassalagem, na qual a troca de favores entre reis e nobres garantia o poder real.

À medida que as nações modernas estruturavam-se, principalmente Inglaterra, França e Espanha, e que o comércio ressurgia na Europa, uma nova classe social emergia com grande poderio econômico: a burguesia. Para a burguesia, a fragmentação política e econômica existente desde a Idade Média não era interessante, pois afetava seus negócios, principalmente por causa das diferenças de moeda e impostos existentes de uma província

para outra (mesmo em províncias do mesmo reino, havia essas diferenças de moeda e impostos).

A nobreza, por sua vez, via com bons olhos a concentração do poder na figura do monarca como forma de garantir o controle das terras que possuía. Assim, a concentração do poder nas mãos do rei era uma demanda da burguesia em ascensão e também da nobreza.

Com o poder concentrado no rei, cabia a ele a criação de impostos, determinação e imposição das leis, garantir a segurança do reino, sufocar rebeliões e revoltas e impedir invasões e ataques estrangeiros. Para que isso acontecesse de forma eficiente, foi criada toda uma estrutura administrativa para auxiliar os reis em suas várias obrigações. Com a formação dos Estados Nacionais – as nações –, o rei determinava a imposição de moeda e idioma único para toda a nação, eliminando as diferenças que restringiam a atuação da crescente classe mercantil.

Como a economia das nações cresceu e fortaleceu-se, foi necessário garantir a proteção da produção nacional. Assim, foram criados impostos alfandegários, ou seja, impostos para produtos que eram produzidos em outros países. Com o poder concentrado em suas mãos e o crescimento da arrecadação, já que inúmeros impostos foram criados, o rei pôde formar um exército especializado e permanente para defender o reino.

Como o poder real possuía grande respaldo, que partia tanto da ascendente burguesia quanto das elites nobres, surgiu uma série de intelectuais, tais como Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, Jacques Bossuet, Jean Bodin, entre outros, para ressaltar a legitimidade do poder absoluto do rei. A crítica ao absolutismo surgiu a partir da popularização dos ideais iluministas a partir do século XVIII.

Uma sociedade de privilegiados

Na sociedade do Antigo Regime, nobres e clérigos (do alto clero) eram privilegiados. Viviam de pensões do rei, não pagavam impostos, além de usufruir uma vida luxuosa.

Já a população do Terceiro Estado, principalmente, os pertencentes às camadas mais baixas, sofriam de uma vida miserável, graças aos altos impostos que tinham que pagar para os integrantes do primeiro e segundo estado.

Essa situação de desigualdade social, viu nas ideias iluministas (que aprenderemos na nossa próxima aula), uma forma de se libertar das amarras do Antigo Regime.

A burguesia lidera esse processo, já que apesar de pertencer ao terceiro estado e não possuir privilégios, não possuía vantagens e ficava com uma alta carga de impostos.

ATIVIDADES

- 1.) Defina, com suas palavras, o que é Antigo Regime:
- 2.) Pesquise, em sites ou livro didático, as ideias dos principais teóricos do Absolutismo Monárquico citados no texto:
- 3.) Por que a sociedade do Antigo Regime era sociedade de privilégios?
- 4.) Qual o papel da burguesia no Antigo Regime?
- 5.) Quais as funções do rei no Antigo Regime?

